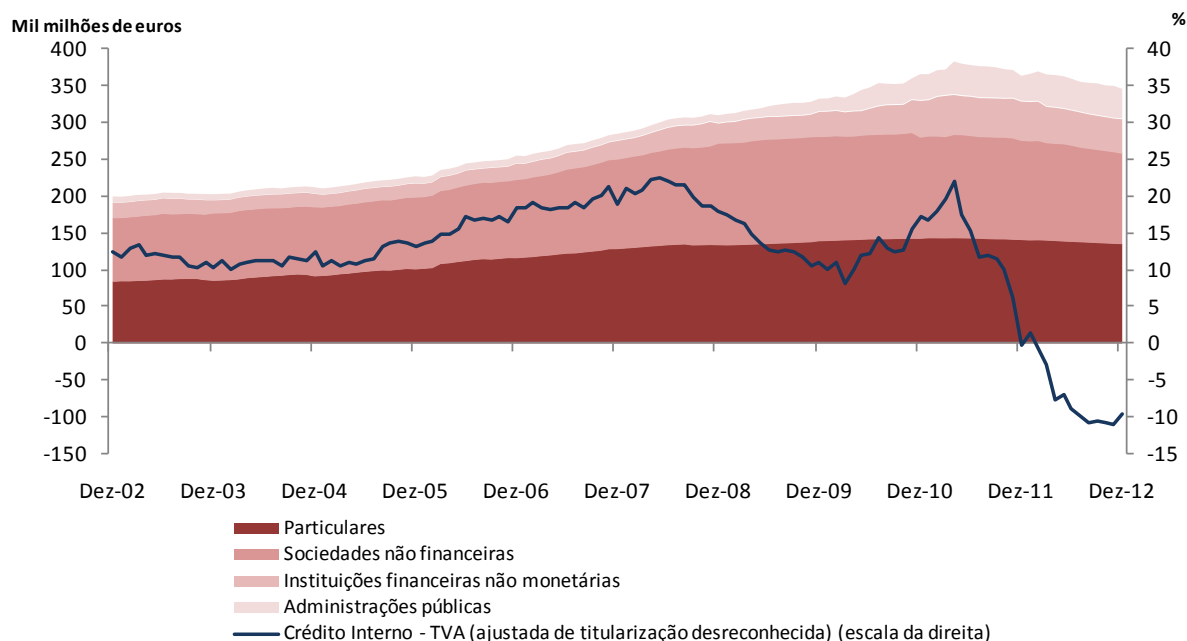


Banco de Portugal divulga estatísticas de balanço das instituições financeiras monetárias (IFM)¹ relativas a 2012**Aplicações: crédito interno e ativos líquidos sobre o exterior**Crédito Interno

Em 2012, o crédito interno concedido pelo setor bancário manteve a tendência de descida iniciada em meados de 2011.

No final de 2012, após 10 meses consecutivos de redução, o crédito interno totalizava 344.8 mil milhões de euros, o que representa uma contração de 17.7 mil milhões de euros em relação ao final de 2011 (gráfico 1). Este comportamento traduziu-se em taxas de variação anual sistematicamente negativas durante o ano de 2012, fixando-se nos -9.6 por cento em dezembro, com uma redução de 9.3 pontos percentuais (p.p.) face aos -0.3 por cento registados no período homólogo.

Gráfico 1 – Crédito Interno

Para a contração do crédito contribuíram a generalidade dos setores, verificando-se reduções no crédito a sociedades não financeiras, a instituições financeiras não monetárias e a particulares de 12.0, 6.4 e 5.6 mil milhões de euros, respetivamente. A redução do crédito a sociedades não financeiras verificou-se sobretudo na componente de empréstimos, para a qual se registou uma taxa de variação anual em dezembro de 2012 de -6.5 por cento (-2.7 por cento em dezembro de 2011). No

¹ Incluindo o BdP e os bancos.

entanto, durante o ano de 2012 continuou a observar-se a venda de carteiras de crédito por parte dos bancos, pelo que a taxa de variação anual ajustada daquelas vendas se situou em -4.4 por cento no final de 2012 (-1.9 por cento no final de 2011).

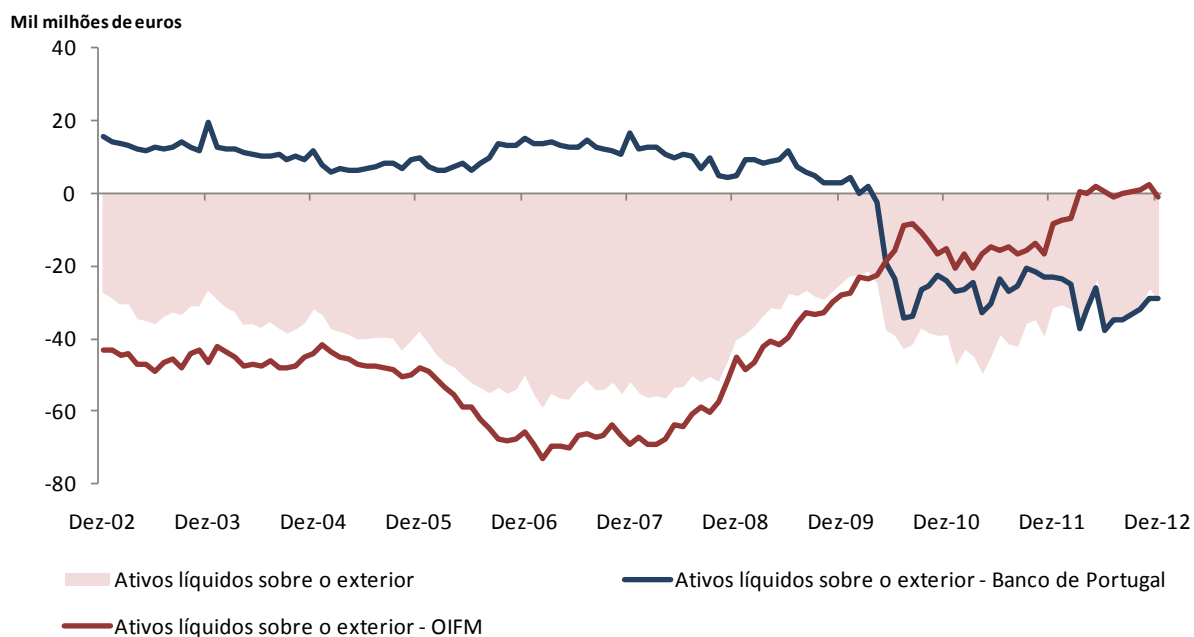
Em sentido contrário, o crédito às administrações públicas aumentou 6.3 mil milhões de euros face a 2011, atingindo, no final de 2012, 40.1 mil milhões de euros.

O Banco de Portugal (BdP) publica na secção A.11 do Boletim Estatístico um conjunto de indicadores sobre os empréstimos concedidos pelo setor financeiro. Os empréstimos concedidos às sociedades não financeiras apresentaram uma taxa de variação homóloga de -7.2 por cento em dezembro de 2012 (-3.4 por cento em dezembro de 2011), havendo a assinalar que os empréstimos às empresas exportadoras cresceram 5.4 por cento (1.1 por cento em dezembro de 2011).

Ativos líquidos sobre o exterior

Em 2012, os ativos líquidos (isto é, deduzidos dos passivos) sobre o exterior aumentaram 1.7 mil milhões de euros. No entanto, a posição externa líquida do setor monetário manteve-se negativa, perfazendo, em dezembro de 2012, um total de ativos líquidos de -30.0 mil milhões de euros (gráfico 2). Esta evolução é justificada por comportamentos distintos do Banco de Portugal e das outras instituições financeiras monetárias (OIFM).

Gráfico 2 – Ativos líquidos sobre o exterior



As OIFM aumentaram os seus ativos líquidos sobre o exterior em 7.5 mil milhões de euros, refletindo a redução de financiamento junto do setor não residente. Em sentido contrário, o Banco de Portugal, reduziu os seus ativos líquidos sobre o exterior em 5.8 mil milhões de euros.

Se considerarmos os títulos emitidos por bancos e adquiridos por não residentes, os ativos líquidos sobre o exterior aumentaram 12.9 mil milhões de euros, em resultado do desinvestimento de 11 mil milhões de euros realizado pelos não residentes em títulos emitidos por bancos residentes (ligeiramente superior ao desinvestimento de cerca de 9 mil milhões de euros registado em 2011).

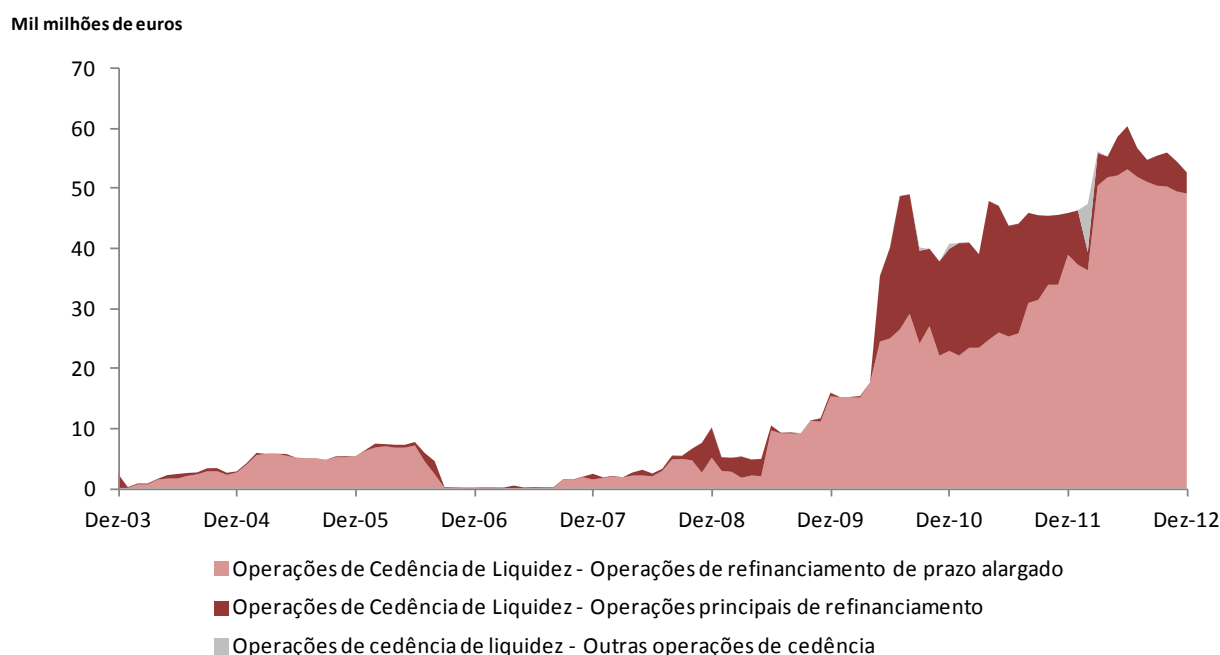
Recursos: financiamento do Eurosistema, depósitos e títulos emitidos

Financiamento do Eurosistema

Em 2012, o financiamento obtido pelos bancos portugueses junto do Eurosistema no âmbito de operações de política monetária aumentou, na sequência das medidas não convencionais de política monetária adotadas pelo BCE (nomeadamente da realização de operações de refinanciamento de prazo alargado, com prazo superior a 3 anos) e das alterações nos critérios de elegibilidade de colateral.

No final de 2012, o financiamento obtido junto do Eurosistema no âmbito de operações de política monetária ascendia a 52.8 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 6.8 mil milhões face ao valor registado no final de 2011 (gráfico 3). O valor máximo (60.5 mil milhões de euros) foi registado no final de junho de 2012.

Gráfico 3 – Financiamento do Eurosistema a bancos em Portugal

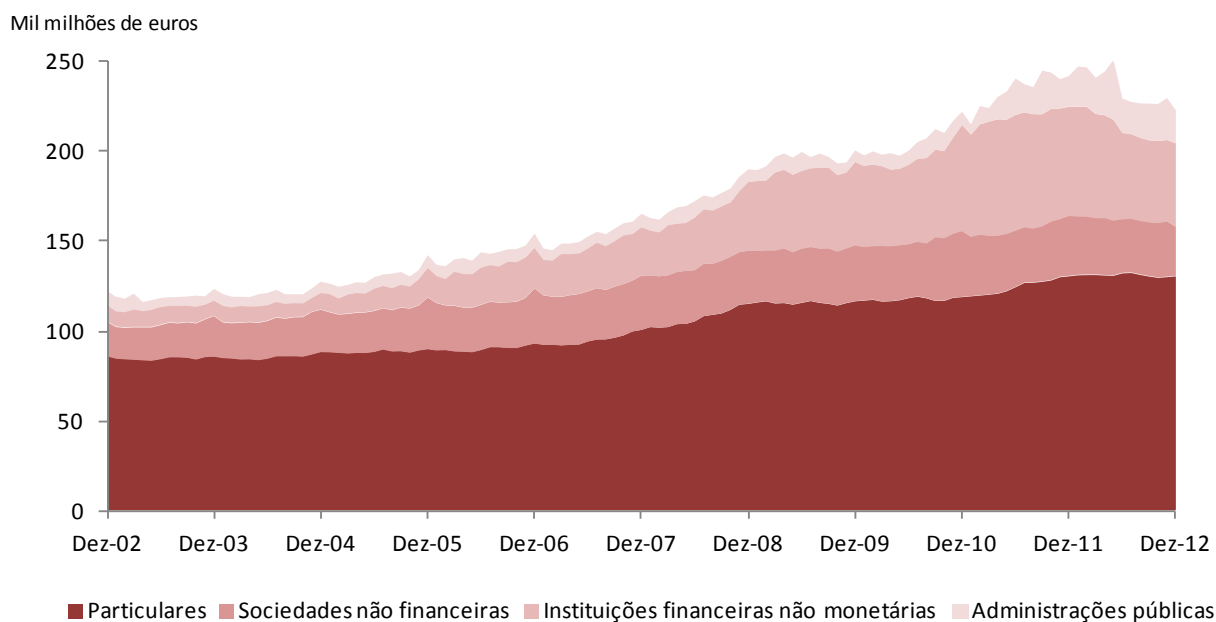


Depósitos

Em 2012, os depósitos do setor não monetário totalizaram 223.1 mil milhões de euros, representando uma redução de 19.0 mil milhões de euros face ao final de 2011.

Inverteu-se, deste modo, a tendência de subida verificada nos dois anos precedentes. Em 2010 e 2011 os depósitos do setor não monetário tinham registado acréscimos de 21.5 e 19.9 mil milhões de euros, respetivamente (gráfico 4).

Gráfico 4 – Depósitos do setor residente

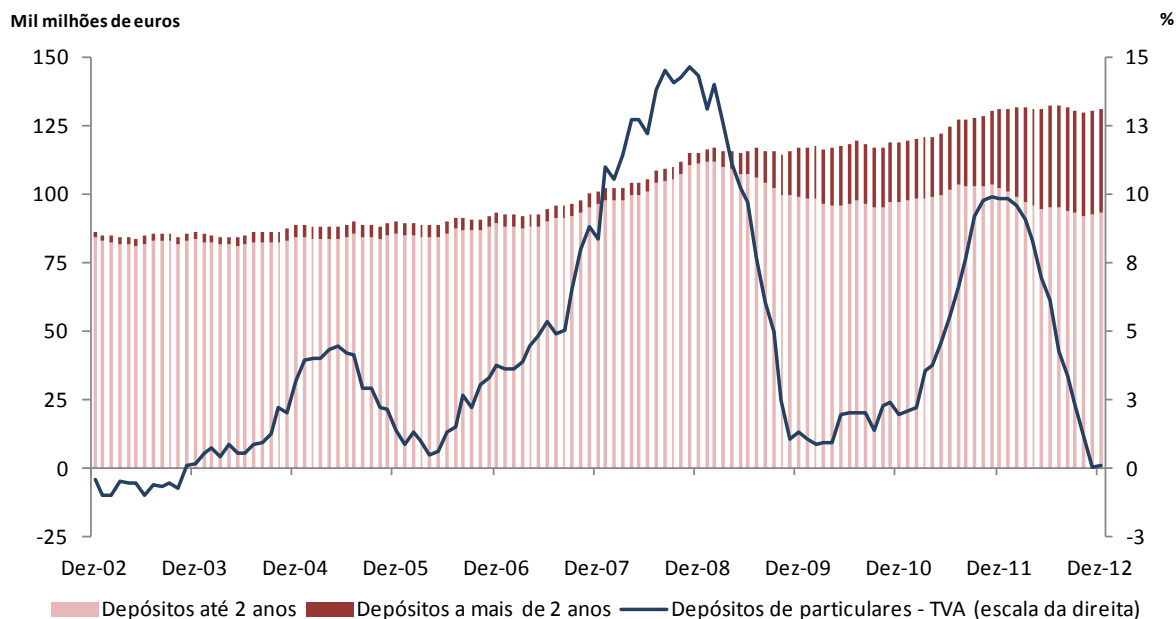


Para a diminuição dos depósitos contribuíram, de forma mais relevante, as instituições financeiras não monetárias e as sociedades não financeiras, com reduções de 14.1 e 6.3 mil milhões de euros respetivamente. A evolução dos depósitos das sociedades não financeiras em termos de taxa de variação anual passou de -8.7 por cento em dezembro de 2011 para -18.7 por cento em dezembro de 2012. No entanto, excluindo os depósitos constituídos junto de balcões bancários situados nas zonas francas da Madeira e Açores, a taxa de variação anual passou de -14.2 por cento no final de 2011 para -10.2 no final de 2012.

Em sentido contrário, os depósitos das administrações públicas aumentaram 1.4 mil milhões de euros, dos quais 0.5 mil milhões de euros junto do Banco de Portugal, correspondendo a fundos recebidos e não utilizados, à data de 31 de dezembro de 2012, no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal.

A variação dos depósitos de particulares foi praticamente nula. Não obstante, registou-se uma alteração nos prazos dos depósitos deste setor, com uma redução de aproximadamente 9 mil milhões de euros nos depósitos com prazo até 2 anos e um aumento de cerca de 9 mil milhões de euros nos depósitos com prazos superiores. Face ao aumento de 11.6 mil milhões de euros verificado em 2011, o abrandamento registado em 2012 traduziu-se numa redução da taxa de variação anual, que se fixou em 0.1 por cento em dezembro, 9.7 p.p. abaixo da taxa de variação anual registada no final de 2011 (gráfico 5).

Gráfico 5 – Depósitos de particulares, por prazo

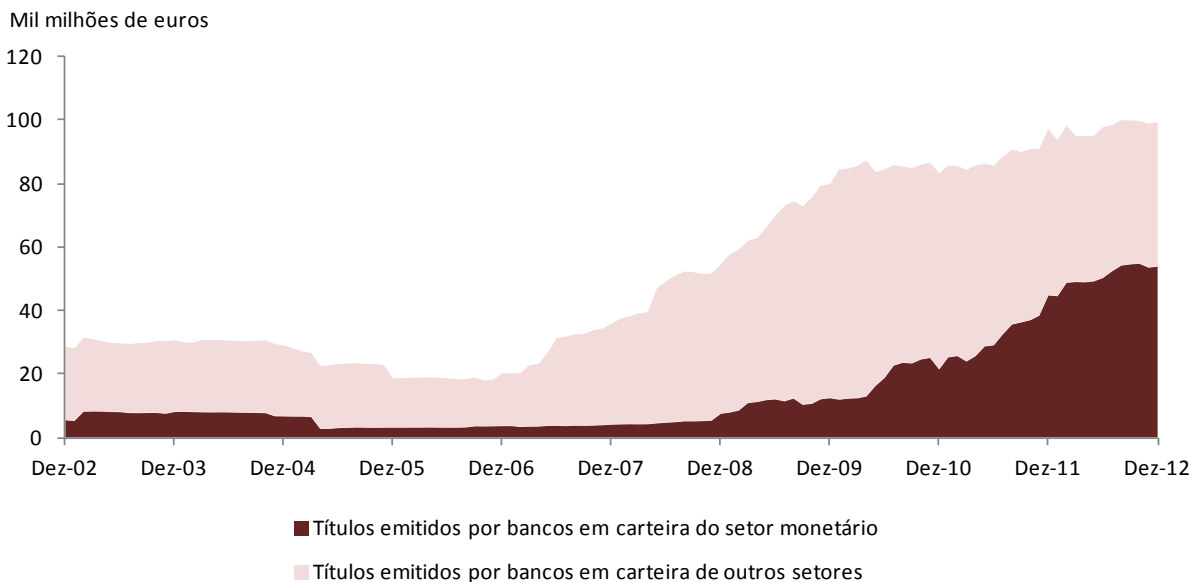


Títulos emitidos

Em 2012, os títulos de dívida emitidos pelos bancos residentes mantiveram a tendência de crescimento, totalizando, no final do ano, 99.3 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 2.1 mil milhões de euros em relação ao final de 2011 (gráfico 6).

Em dezembro de 2012, cerca de 54 por cento dos títulos emitidos por bancos encontravam-se na carteira do próprio setor monetário, o que corresponde a um aumento de aproximadamente 8 p.p. face a dezembro de 2011. Os restantes setores residentes também registaram um investimento em títulos emitidos por bancos, merecendo referência os instrumentos de capital contingente, elegíveis como fundos próprios para efeitos de apuramento do rácio *Core Tier 1*, emitidos no âmbito do processo de recapitalização dos bancos e que foram integralmente adquiridos pelas administrações públicas. Este aumento do investimento de residentes foi compensado pelo desinvestimento de não residentes.

Gráfico 6 – Títulos de dívida emitidos por bancos

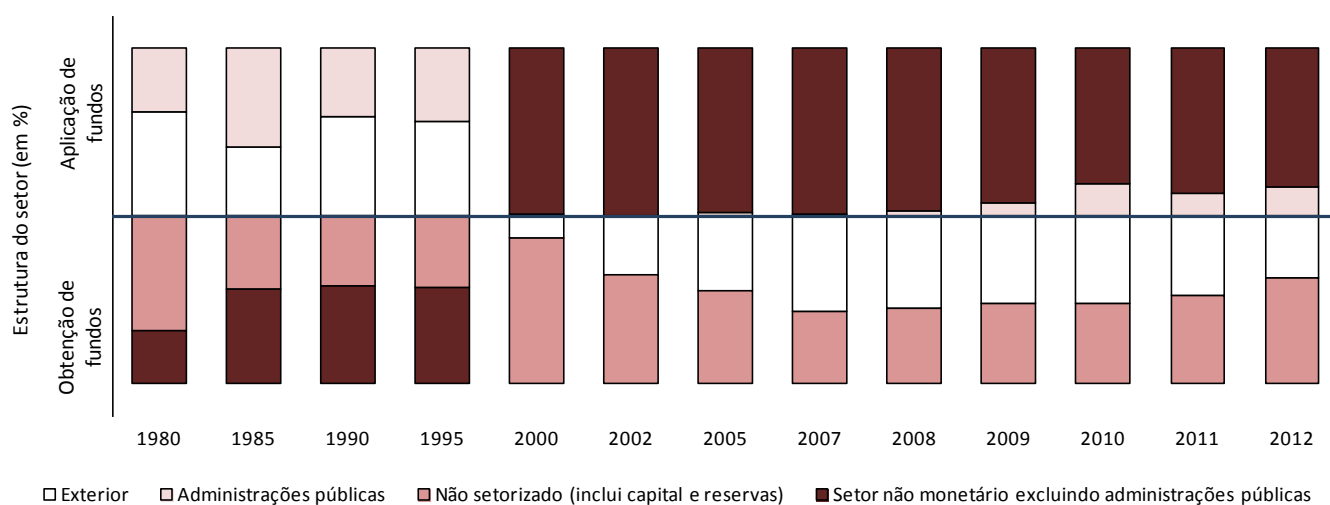


Aplicação e obtenção de fundos do setor monetário

Em 2012, o peso do exterior no financiamento do setor monetário residente voltou a decrescer. Ao contrário do que ocorreu na primeira década de 2000, em que o exterior aumentou o seu peso relativo nos fundos obtidos pelo setor das IFM, nos últimos dois anos, assistiram-se a reduções de 4.3 e de 10.9 p.p., fixando-se o peso deste setor em 48.1 e 37.2 por cento, respetivamente em 2011 e 2012 (gráfico 7).

Esta redução foi compensada essencialmente pelo recurso a fundos próprios, com o aumento do peso do capital e reservas.

Gráfico 7 – Aplicação e obtenção de fundos do setor monetário



Nota: A partir de 2006, o exterior incorpora uma estimativa de títulos emitidos por bancos e detidos por não residentes, que, para períodos anteriores, estava incluída no setor não monetário.